



Projeções para Previdência e BPC caem para acomodar Bolsa Família

Contenção no Orçamento é reduzida de R\$ 17,9 bi para R\$ 16 bi

O governo federal reduziu de R\$ 17,9 bilhões para R\$ 16,1 bilhões o total de despesas contidas no Orçamento de 2026, ao mesmo tempo em que abriu espaço para acomodar o reajuste do Bolsa Família. A mudança foi apresentada nesta quinta-feira (24), no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do quarto bimestre.

O novo montante é composto por R\$ 2,4 bilhões em bloqueios e R\$ 13,6 bilhões em contingenciamento. No relatório anterior, divulgado em julho, havia R\$ 17,9 bilhões bloqueados e nenhum valor contingenciado.

A revisão das despesas obrigatórias ajudou a abrir espaço para o aumento do programa de transferência de renda.

O governo estima que os gastos com benefícios previdenciários ficarão R\$ 11,5 bilhões abaixo da projeção anterior em 2026.

BC amplia controle sobre criptomoedas

O Banco Central (BC) ampliou as regras de controle sobre operações com ativos virtuais. O órgão determinou que transferências de criptomoedas de valor igual ou superior a US\$ 10 mil, feitas de ou para carteiras autocustodiadas, sejam comunicadas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

As novas regras entram em vigor em 1º de outubro de 2026 e também estabelecem novas exigências para empresas que atuam no mercado de ativos virtuais.



Transferências a partir de US\$ 10 mil serão comunicadas ao Coaf

Dólar aproxima-se de R\$ 5,17 na quinta-feira

O dólar fechou em forte alta nesta quarta-feira (23), pressionado pela valorização da moeda estadunidense no exterior, pelo cenário eleitoral no Brasil e pela alta do petróleo. A divisa subiu mais de 1%, aproximando-se de R\$ 5,17. A bolsa recuou quase 1%, voltando a ficar abaixo dos 186 mil pontos. Em Nova York, os principais índices também terminaram o dia em baixa, diante da alta dos juros dos Treasuries (títulos públicos estadunidenses) e das tensões no Oriente Médio. O petróleo subiu quase 3%, voltando a encostar nos US\$ 100.

Índice DXY subiu cerca de 0,54%, para 101 pontos

O dólar comercial à vista ganhou força ao longo da sessão e chegou a R\$ 5,177 na máxima do dia, por volta das 14h40. A moeda começou os negócios em alta. Nas horas finais de negociação desacelerou, até fechar a R\$ 5,169, com ganho de 1,27%. No mercado internacional, o índice DXY, que mede o desempenho da moeda americana ante uma cesta de seis divisas, subiu cerca de 0,54%, para 101,090 pontos.

Caducidade da Enel I

O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou na última quarta-feira (23) que o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estudem juntos alternativas à caducidade da concessão da Enel São Paulo antes de uma eventual decisão que pode culminar na extinção do contrato.

Caducidade da Enel II

A recomendação determina que sejam avaliados os efeitos da medida para os consumidores e para o sistema de distribuição de energia. O processo foi relatado pelo ministro Augusto Nardes.

A caducidade é a forma mais severa de encerramento de uma concessão por descumprimento das obrigações contratuais.

Subsídio ao diesel I

O governo federal deve manter por mais 30 dias a subvenção de R\$ 2,12 por litro de diesel, disse na quinta (24) o ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti. Hoje, o benefício é resultado da combinação de duas medidas: uma subvenção de R\$ 1,12 por litro, cuja validade termina neste sábado (26), e outra de R\$ 1 por litro.

Subsídio ao diesel II

Em entrevista para explicar a liberação de R\$ 1,8 bilhão no Orçamento de 2026, Moretti afirmou nesta quinta-feira (24) que a tendência é manter o valor atual por mais um mês. “Vamos levar ao presidente [Luiz Inácio Lula da Silva], mas, frente aos indicadores, a tendência é que a gente mantenha [a subvenção]”, ressaltou o ministro.

Bolsa Família I

A Caixa Econômica pagou na quinta a parcela de setembro do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social de final 6. Neste mês, 19,29 milhões de famílias serão beneficiadas, com o valor médio de R\$ 678,18. Os moradores de 179 cidades receberam o crédito na quinta (17), independentemente do número final do NIS.

Bolsa Família II

O pagamento unificado beneficiou locais em situação de emergência ou em estado de calamidade pública nos estados: Acre (os 22 municípios), Amazonas (três municípios), Paraíba (31), Rio Grande do Norte (113), Roraima (seis), São Paulo (um) e Sergipe (três). O valor mínimo do benefício corresponde a R\$ 600 e terá reajuste em outubro.



Esse é o maior valor já alcançado no Brasil e representa alta de 6,7%

Produção florestal alcança recorde de R\$ 47,9 bi em 2025

Valor subiu 6,7% em um ano, de acordo com o IBGE

Da **Redação**

As florestas brasileiras renderam ao país uma produção econômica avaliada em R\$ 47,9 bilhões em 2025. Esse é o maior valor já alcançado no Brasil e representa alta de 6,7% em relação ao ano anterior.

Os dados se referem a florestas naturais ou plantadas e fazem parte da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, divulgada nesta quinta-feira (24) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O instituto leva em consideração a silvicultura, quando a produção é retirada de áreas plantadas, e do extrativismo, que se refere à área verde originalmente natural.

As cifras são em valores correntes ao ano da pesquisa, ou seja, não levam em conta a inflação do período até hoje.

SILVICULTURA DISPARA

A silvicultura saltou 8,6% de 2024 para 2025, atingindo R\$ 41 bilhões. A extração vegetal caminhou no sentido contrário e recuou 3,1%, ficando em R\$ 6,9 bilhões.

No fim da década de 1990, a silvicultura e o extrativismo se alternavam como principais motores da produção florestal. Mas, desde então, a produção de áreas plantadas

disparou, chegando a 85,6% em 2025, restando apenas 14,4% à extração vegetal.

O IBGE destaca que, desde 2019, o valor econômico da silvicultura cresceu 165%. A explicação, segundo o instituto, são avanços tecnológicos.

Em 2025, as florestas plantadas somaram 10,4 milhões de hectares (104 mil km²). Isso equivale praticamente ao tamanho de Pernambuco (98 mil km²).

EUCALIPTO E CELULOSE

Dessa área, 78,6 % são de eucalipto, árvore de crescimento rápido (em torno de sete a oito anos) utilizada principalmente na indústria de celulose, matéria-prima fundamental para a fabricação do papel.

A produtividade da silvicultura brasileira faz com que o país seja o maior produtor e exportador mundial de celulose, posição ocupada desde 2022, quando superou o Canadá.

O IBGE informa que o destaque global do país é impulsionado também por condições climáticas e pelo solo favoráveis ao crescimento rápido de florestas, além de “investimentos em práticas sustentáveis, que o tornam altamente competitivo no mercado internacional”.